

FLÁVIO ROBERTO BATISTA

**Crítica da tecnologia dos direitos sociais:
uma contribuição materialista histórico-dialética**

São Paulo

2012

FLÁVIO ROBERTO BATISTA

**Crítica da tecnologia dos direitos sociais:
uma contribuição materialista histórico-dialética**

Tese apresentada à Faculdade de Direito da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Doutor em Direito.

Área de concentração: Direito do Trabalho e
Seguridade Social.

Orientador: Professor Associado Marcus
Orione Gonçalves Correia.

São Paulo

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

Flávio Roberto Batista

Crítica da tecnologia dos direitos sociais: uma contribuição materialista histórico-dialética

Tese apresentada à Faculdade de Direito da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Doutor em Direito.

Área de concentração: Direito do Trabalho e
Seguridade Social.

Orientador: Professor Associado Marcus
Orione Gonçalves Correia.

Aprovado em:

Banca examinadora

Professor _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Professor _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Professor _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Professor _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Professor _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

*À minha filhinha Flávia, que deu um novo sentido à minha vida;
À minha esposa Viviane, que me ensinou o significado das palavras amor e parceria;
Aos meus pais Mauro e Dalva, cuja intensidade da dedicação só pude entender
completamente depois de me tornar pai;
Às minhas irmãs Lia e Livia, para quem servir de exemplo é um grande incentivo;
À memória do meu avô Oswaldo, que continua me inspirando como exemplo de vida;
Dedico, humildemente, este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

É surpreendente a quantidade de pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, na elaboração de uma tese de doutorado. Em dado momento, o trabalho se torna uma espécie de balanço do aprendizado de toda uma vida e o autor é capaz de identificar a influência de cada pessoa com quem conviveu e foi importante nessa trajetória. Por isso, a seção de agradecimentos ficou um pouco longa e, ainda assim, corro o risco de não entregar a devida justiça a todos que me auxiliaram em todos esses anos para chegar até aqui, com quem antecipadamente me desculpo.

Tentarei obedecer a uma ordem cronológica de aparecimento em minha vida.

Agradeço, antes de tudo, aos meus pais, Mauro e Dalva, por todo o amor e pelo grande esforço que sempre fizeram para priorizar minha educação. Somente nós sabemos quantas foram as dificuldades enfrentadas para que esse momento pudesse ser alcançado, e eles sempre tiveram o amor e a sabedoria de fazê-lo sem perder o carinho e a ternura. Agradeço, ainda, porque foram eles que me ensinaram os valores indispensáveis à construção de uma carreira acadêmica, principalmente o da persistência.

Agradeço ao meu avô e padrinho Oswaldo (em memória) por todo o amor e atenção que devotou a mim durante os anos em que estive comigo, o que fez de mim uma pessoa muito melhor. Ele, certamente, é meu exemplo de vida.

Agradeço às minhas irmãs, Lia e Lívia, pelo muito que me ensinaram em todos esses anos sobre a vida. A convivência fraternal é a maior das escolas. As duas, cada qual à sua maneira, sempre foram muito amorosas e dedicadas ao irmão. Além disso, ter carregado nos ombros a responsabilidade de ser irmão mais velho e servir-lhes de exemplo contribuiu muito para dar-me forças nos momentos mais difíceis. À Lia, muito obrigado pelo auxílio na tradução do resumo para o italiano. Agradeço ainda à Lívia por ter, mais uma vez, auxiliado decisivamente na tarefa de revisão do texto.

Faltam palavras para agradecer à minha esposa Viviane, que certamente não tem ideia da relevância do papel que desempenhou na elaboração desta tese, desde as questões mais prosaicas, como assumir integralmente os cuidados com a nossa filhinha para que eu tivesse tempo de me dedicar à pesquisa, até as questões mais íntimas, relacionadas à inspiração e às condições de desenvolvimento de uma tese na metodologia que me propus a

seguir. Dialético que é, o materialismo histórico, levando o humano ao extremo, muitas vezes me desumanizou. A Viviane foi fundamental para se contrapor a tal efeito e me humanizar, o que interferiu diretamente no desenvolvimento das ideias centrais desta tese. Sua disposição constante para o debate fez-me repensar e fundamentar melhor diversas conclusões um tanto apressadas a que havia chegado durante a elaboração da tese. Quanto mais não fosse, o mero fato de se interessar pelo meu tema foi tão alentador que desempenhou papel decisivo em manter meu ânimo para não desistir em hipótese alguma. Seu incentivo tem sido crucial para todas as minhas conquistas desde que nos conhecemos. Já tive oportunidade de externar tal sentimento em público, mas registro uma vez mais que devo em grande parte ao seu apoio o início da minha carreira docente. Seu amor me torna uma pessoa melhor a cada dia. Não bastasse tudo isso, revisou a tradução do resumo para o inglês. Viviane, muito obrigado por tudo.

Agradeço também à minha filhinha Flávia, que, em tão pouco tempo de vida, me ensinou mais sobre doação do que eu tinha aprendido em todos os anos anteriores. Seu sorriso incondicional ao me ver é uma incomparável injeção de energia sem a qual, talvez, não teria sido possível concluir o trabalho. A presença da Flávia e a nova forma de amor que ela despertou em mim deram um novo sentido a toda a minha pesquisa e à minha vontade perene de contribuir para uma humanidade melhor. Por fim, um agradecimento mais prático: a Flávia é muito tranquila e dorme muito bem. Certamente teria sido mais difícil concluir a tese se eu tivesse enfrentado as agruras comuns de que reclamam todos os pais.

Alguns de meus amigos adquiridos na passagem da infância à adolescência, que tenho a felicidade de manter até hoje, foram fundamentais na minha formação como pessoa e se tornaram meus irmãos de coração. Peço a licença de abandonar o formalismo acadêmico para registrar meu mais profundo e sincero agradecimento pelos nomes por que carinhosamente nos tratamos. Beto, Cabeça, Canhota, Dal, Jaco, Julião, Mudo, Parama, Pedro (em memória) e Soma: vocês são parte importantíssima desse trajeto e da minha família. Muito obrigado.

Nesta longa trajetória de graduação e pós-graduação, tive a oportunidade de receber lições de professores que foram decisivos na minha formação intelectual, a quem registro meu agradecimento. Entre eles, destaco meu orientador Marcus Orione Gonçalves Correia,

certamente o grande responsável pela realização dessa tese. O professor Marcus combina em si diversas características que fazem dele, como professor e como pensador, um exemplo a ser seguido. Em primeiro lugar, por seu amor à docência, capaz de inspirar qualquer um que assista seus apaixonados e apaixonantes “exercícios de livre-docência”, em suas próprias palavras. É esse amor que o faz, embora já em nível de excelência, buscar constante aprimoramento. O Professor Marcus conta ainda com uma impressionante humildade, que lhe dota de uma incessante capacidade de aprender com seus alunos tanto quanto lhes ensina. Isso faz de seu processo de orientação, de que tive a honra de participar pelos últimos seis anos, algo sem paralelo na faculdade de direito e que merece ser registrado. Jamais tive notícia dos colegas de pós-graduação de algo sequer parecido. Professor Marcus, quaisquer palavras que eu lhe dedicasse nesta seção seriam insuficientes para expressar meu agradecimento por ter acreditado em mim e no meu projeto e por ter me apoiado tanto nestes últimos anos. Meu carinho e minha admiração são muito grandes e sinceros.

Não posso deixar de mencionar, ainda, outros professores importantes no meu trajeto acadêmico. Na graduação, por todos, menciono o Professor Antonio Junqueira de Azevedo (em memória), paraninfo da minha turma, cujo carinho e atenção com os alunos não serão esquecidos jamais.

Na pós-graduação, quero registrar a importância da convivência com o Professor Jorge Luiz Souto Maior, cuja perspicácia foi imprescindível para contrabalançar alguns exageros no caminho do nosso grupo em direção ao materialismo histórico-dialético. Professor Jorge, esta tese foi, em certo sentido, escrita para você.

Dois professores de fora da faculdade de direito foram imprescindíveis nesta pesquisa de doutorado. O Professor Eleutério Fernando da Silva Prado inspirou, com suas aulas, grande parte desta tese. Além disso, agradeço muito por ter me prestigiado na banca de qualificação com sua arguição gentil e atenta, que foi fundamental para a conclusão do trabalho. A Professora Léa Francesconi acolheu-me carinhosamente na faculdade de geografia e fez-me enxergar novos ângulos do materialismo histórico-dialético. Aos dois, muito obrigado.

Registro minha gratidão ao Professor Alysson Leandro Barbate Mascaro, com quem infelizmente não tive aulas, mas cuja participação na banca de qualificação foi decisiva para dar um rumo adequado ao trabalho.

Encerrando os agradecimentos aos professores, quero consignar meu agradecimento à Professora Érica Paula Barcha Correia, que tem me ajudado muito na carreira docente nestes últimos anos. Além disso, agradeço a ela ter gentilmente colocado a biblioteca da Escola Paulista de Direito Social à minha disposição para a pesquisa.

Durante o curso de graduação, minha formação no materialismo histórico-dialético foi mediada pela minha militância num coletivo estudantil de nome Luta Socialista, a cujos membros também devo um agradecimento especial. Ana Rüsche, Adriano Blattner, André Vereta, Caio, Camyl, Danilo, Eduardo Saad, Henrique, Juliana, Júlio (mais uma vez), Luísa, Marco Braga, Marco Granieri, Mariana Flesch, Rafael Daud, Tânia e Valmir: cada um de vocês está, um pouco, nesta tese. Muito obrigado.

Agradeço também a todos os amigos adquiridos durante estes onze anos estudando na Faculdade de Direito, especialmente aos amigos das turmas DI e NI de 2005, da BAISF e da Comissão de Formatura.

Durante a pós-graduação, tive a felicidade de ser acompanhado por valorosos amigos que contribuíram decisivamente para minha formação e crescimento teórico, principalmente por ocasião das reuniões de nosso grupo de estudos. Adriana, Carolina, Danilo, Fernando, Giselle, Lucylla, Marcelo, Marco Aurélio, Pablo, Rafael, Renato, Ricardo, Savaris, Thiago e William: muito obrigado por tudo que me ensinaram nestes últimos anos. Agradeço ainda ao Zeca e ao Gustavo pela agradável companhia em nossas “excursões” à FEA-USP e pelos debates sempre frutíferos. Agradeço especialmente ao Danilo, Pablo, Rafael, Thiago e William, que simularam uma banca de qualificação em uma das reuniões de nosso grupo de estudos, algo que é conhecido na FFLCH-USP como “seminário de tese”. Quero registrar ainda um agradecimento especial ao meu amigo Thiago Barison, com quem desenvolvi uma relação de parceria intelectual extremamente frutífera e profunda. Há muito mais do Thiago nesta tese do que ele estaria disposto a admitir.

Agradeço ainda a todos aqueles que me acompanharam na carreira profissional e tornaram possível conciliá-la com a carreira acadêmica: no Tribunal de Justiça, nas pessoas

do Dr. Ademir de Carvalho Benedito e do Dr. Antonio Marson; na Procuradoria-geral Federal, nas pessoas dos amigos de sempre Alessander, Azevedo, Felipe, Ivan, Léa, Marta, Sabrina e Sussumu e dos recém-adquiridos Eliana e Rodrigo.

Na carreira docente, agradeço aos meus colegas da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, nas pessoas do Felipe, do Tarso e do Batalha, certamente aqueles em quem encontrei os melhores interlocutores para assuntos marxistas, bem como do José Ivanildo e do Gilberto Maistro, companheiros de todas as empreitadas acadêmicas. Agradeço ainda ao Professor Mauro Pardelli Colombo e ao Professor Marcelo Mauad pela acolhida gentil na faculdade.

Por fim, agradeço a todos os meus alunos que tanto me ensinaram nesses dois anos de docência. Na impossibilidade (unicamente de espaço) de mencionar a todos, faço-o na pessoa da minha ex-aluna e assistente Jéssica Paula Fernandes Barbosa, que paciente e dedicadamente tem me acompanhado.

A todos, minha mais sincera gratidão.

*“Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito como coisa natural,
pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural,
nada deve parecer impossível de mudar”.*

- Bertolt Brecht

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

